

# Prefeito contém garimpeiros que iam depredar aeroporto

4468  
Com Maria Bonita ocupado desde o dia 1º pelos índios Gorotire, que alegam estar o garimpo incluído em área indígena, os garimpeiros instalados em Redenção ameaçaram, neste último sábado, depredar o aeroporto daquele município, caso ali não desembarcasse a comissão encarregada de negociar o impasse. Como desde sexta-feira passada já estivesse cancelada a viagem da comissão — procedente de Brasília —, foi necessária a intervenção do próprio prefeito, Arcelide Veronese, para conter os garimpeiros. Para tanto, Arcelide se comprometeu a seguir ainda este domingo para o Distrito Federal, onde tentará agilizar uma solução para o problema, com o qual Redenção vive, hoje, sob um clima de “extrema tensão”.

A informação é de Silvestre Valente, secretário geral da Prefeitura Municipal de Redenção, e foi fornecida ainda na tarde deste último sábado, em contato telefônico com O LIBERAL. “Só o dinamismo do nosso prefeito conseguiu evitar o pior”, salientou Silvestre, segundo o qual em Redenção a situação é “insuportável”. “O clima continua tenso como antes e a tendência é piorar”, acrescentou, justificando a decisão

do prefeito em fretar um avião para rumar, hoje mesmo, com destino a Brasília.

## Climax

Conforme Silvestre, o climax dessa atmosfera de tensão foi vivido na manhã deste último sábado, depois que a Rádio Nacional de Brasília anunciou a presença em Redenção de uma comissão encarregada de buscar uma alternativa para o impasse. A comissão, de acordo com o noticiário, seria formada por representantes do Ministério do Interior (Minter), da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM). “Realmente estava prevista a vinda dessa comissão, porém a viagem foi cancelada ainda sexta-feira”, esclareceu o secretário geral da Prefeitura Municipal. Desconhecendo esse detalhe, segundo o relato de Silvestre, os garimpeiros começaram a marchar para o aeroporto, entre 10 e 11 horas, ameaçando depredá-lo caso a comissão não desembarcasse naquele município. Foi quando então se deu a intervenção de Arcelide Veronese, que dissuadiu os garimpeiros, prometendo-lhes que pessoalmente trataria do assun-

to em Brasília. “Foi a sorte”, desabafou o assessor do prefeito.

Para Silvestre, porém, a situação exige uma solução imediata. “É inadmissível tamanha morosidade”, protestou, mencionando o problema social que representa o impasse, já que Maria Bonita, pelas suas estimativas, abriga cerca de 5 mil garimpeiros, movimentando 1.500 máquinas em funcionamento. Ele acentua também os reflexos do problema na economia do município, que em 40% depende do garimpo, no qual os comerciantes de Redenção têm investidos 50 bilhões de cruzeiros, também de acordo com suas estimativas. Ao lado disso, Silvestre sublinhou as agruras que passou a enfrentar Redenção — com calculadamente 70 mil habitantes —, abrigando mais de 2 mil garimpeiros, todos inativos, sem falar dos aproximadamente mil que lá moram.

## Morosidade

Abrigar esse contingente de mais de 2 mil garimpeiros vindos de fora é o principal problema de Redenção, destacou Silvestre. A tudo isso, diz ele, soma-se um surto de malária, que até agora já alcançou 695 garim-

peiros. Estes, por seu turno, já chegam aos limites de sua tolerância, que começa a ruir na proporção da morosidade com a qual é tratada a situação, como ressalta o assessor do prefeito. “É uma situação difícil, difficilima mesmo”, enfatiza, defendendo o retorno dos garimpeiros a Maria Bonita, opinião que disse ser a do próprio prefeito, Arcelide Veronese, do PMDB, aliás, o primeiro gestor do município, que ganhou sua emancipação política em 1982. “O nosso prefeito, e a própria comunidade, entendem ser essa a mais correta solução”, sentenciou.

Em defesa dessa alternativa, Silvestre argumenta com o próprio noticiário da Imprensa. Diz ele ter ouvido nos noticiários das rádios do Sul do País que o ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, teria se manifestado contrário ao garimpo em áreas indígenas, porém defendendo sua continuidade em áreas já sob exploração. O que não o faz excluir algum temor, já que, conforme os rumores, a Funai reconheceria o garimpo de Maria Bonita como parte de área indígena, insinuando a legitimidade da reivindicação dos Gorotire. “Isso, pelo menos, é o que eu já ouvi”, frisa Silvestre.